



RITUAIS NO CERRADO: GÊNERO EM DESTAQUE

Suelene Maria dos Santos

Poliene Soares dos Santos Bicalho

Palavras- chave: Parasitoses; Giardia intestinalis; prevalência

Introdução

Compreendendo que os rituais fazem parte dos saberes e expressões culturais dos povos habitantes do cerrado, é importante refletir sobre o papel da mulher em determinada expressão cultural de algumas comunidades. No caso dos indígenas da etnia Karajá, por exemplo, a função delas no ritual para Aruanã é apenas preparar a alimentação para os homens durante a expressão cultural. Embora, sua participação seja apenas o preparo da comida, a mulher se sente participante ativa nesse ritual, mesmo que não possam ver o momento da apresentação, nem ter conhecimento do que os homens falam na casa de Aruanã. Desta forma, o homem ganha papel de destaque nesse ritual, mas e a participação da mulher?

Desenvolvimento

Butler (2003) considera a performatividade do gênero. Para ela, o gênero não expressa uma essência interna, e sim um jogo de práticas ritualizado, o que dá ao gênero um caráter de interpretação do corpo. A autora entende a performatividade como um processo global da elaboração do gênero e internalização das normas que regem o corpo. Dias (2005) estudou a organização das Quebradeiras de Coco do Bico do Papagaio (TO). Ela afirma que ser uma Quebradeira de Coco “significa ter corpos constituídos culturalmente” (Dias, 2005 p. 63). Isso nos recorda a participação da mulher nas catiras ou congadas de Goiás que por muito tempo essa atividade cultural-religiosa estava restrita aos homens integrantes da tradição, mas hoje podemos observar a entrada da mulher nesses espaços de forma legítima. Há mulheres tocando caixa em congadas, da mesma forma que elas também batem os

pés nas catiras. Isso porque a questão da mulher possui intersecções com raça-
etnia, classe, religião, identidades e outros (Butler, 2003), cabem a nós dar voz para
participação delas no processo histórico cultural.

Entendemos cultura como uma teia de significados tecida pelo indivíduo (Geertz,
1989). Assim, acreditamos que o presente de algumas mulheres é constituído de
forma diferenciada dos homens, visto que suas lembranças partem da forma como
elas se inserem nos rituais de sua cultura, o que é perceptível no ritual para Aruanã,
pois, caso uma mulher veja o momento em que os homens estão se vestindo e
realizando a pintura característica para o ritual, ela é condenada à morte, pois a
comunidade indígena considera que ela será amaldiçoada por espíritos. Estaria aqui
uma performatividade do gênero que resignifica os rituais e traz uma nova paisagem
a eles. Sobretudo, se olharmos para alguns rituais buscando identificar a
participação feminina, destacando não a subjugação da mulher, e sim a afirmação
de sua presença.

Considerações Finais

Em linhas gerais, dada a diversidade de cultura existente em nosso país e a
compreensão que temos sobre o respeito dessa diversidade, é interessante adquirir
conhecimento a cerca de determinada cultura na pretensão de interpretar seus
significados, sua representação para a comunidade que a pratica, e sobretudo, a
simbologia dessa expressão cultural, visto que sem informação sobre esse arranjo
não se pode de fato relatar, emitir conclusões e fazer julgamentos antecipados com
base em seu contexto histórico cultural, pois as culturas são diferentes, mas não
significa que a importância de uma seja maior que a de outra.

Referências

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.
Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DIAS, Luciene de Oliveira. Mulheres de Fibra: as estratégias das Quebradeiras de
Coco no Tocantins como um marco empírico para o desenvolvimento sustentável.



Congresso Internacional de
Pesquisa, Ensino e Extensão
CIPEEX
Ciência, Saúde e Esporte
UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



IV Simpósio Nacional
**de Ciência
e Meio Ambiente**



PPSTMA/UniEVANGÉLICA

Dissertação de mestrado em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins, 2005.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.